

# Resenha

## **Família & Escola: novas perspectivas de análise.**

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N. (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

## **Família & Escola: um reencontro**

**Por Camila Ferreira da Silva**

Universidade Federal de Alagoas

[ferreira.camilasilva@gmail.com](mailto:ferreira.camilasilva@gmail.com)

O que une mais uma vez, depois de treze anos, diversos pesquisadores, no âmbito da Sociologia da Educação, em torno de um mesmo tema? Evidentemente, pode-se argumentar a proximidade de perspectivas ou de interesses de investigação. No caso de Geraldo Romanelli, Maria Alice Nogueira, Nadir Zago e mais doze pesquisadores – de estados como Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo – podemos apontar o próprio subtítulo do livro como resposta a esta indagação: *Novas perspectivas de análise*. É com este desafio, expresso tanto pelo subtítulo, quanto pela diversidade dos artigos, que o livro *Família & Escola* ganha um segundo volume em 2013.

No ano de lançamento do primeiro volume (2000), os organizadores da obra apontavam, no campo acadêmico brasileiro, a inexistência de uma tradição de estudos e pesquisas preocupados em analisar as relações entre as famílias e a escolarização dos filhos. As transformações sociais experienciadas

pela população brasileira, bem como o enfrentamento teórico-epistemológico de questões ligadas a tais relações no âmbito da Sociologia da Educação internacional e nacional na última década, podem ser apontados como importantes elementos explicativos da necessidade de aprofundamento analítico das vicissitudes que sustentam os elos entre família e escola na contemporaneidade.

O hiato temporal entre estes dois volumes atravessa três governos distintos – Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff – e, dessa forma, é revelador das mudanças que marcaram a sociedade brasileira durante esta travessia. Nesse contexto, cabe antecipar a interessante diversidade de temas, perspectivas e abordagens que marcam os artigos dessa coletânea. O que nos permite concordar com Setton (2013) na apresentação deste segundo volume. Para essa pesquisadora, “trata-se de uma oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre práticas sociais, maneiras de agir e pensar de instituições e agentes-chave para o campo da sociologia da educação” (SETTON, 2013, p. 7).

Quatro partes e onze artigos compõem a obra, nomeadamente: 1) A produção no campo das relações família e escola: algumas perspectivas contemporâneas; 2) Pertencimento social e estratégias de escolarização; 3) Escolarização dos filhos e “pedagogias” das famílias; e 4) Políticas de inclusão escolar e contextos familiares. Organizacionalmente falando, o movimento expresso por estas partes revela duas frentes de trabalho empreendidas por este grupo de pesquisadores. De um lado, observa-se uma preocupação em mapear e compreender a produção acadêmica nacional no âmbito da relação família e escola – tal preocupação se materializa nos artigos que compõem a primeira parte. De outro lado, as demais partes do livro sintetizam a multiplicidade de temas e objetos que têm sido tomados como meios para analisar a complexa teia de elementos que envolvem a relação entre as instituições familiar e escolar.

A primeira parte da obra conta com três artigos: “Levantamento crítico sobre as relações entre família e escola” de Geraldo Romanelli; “Teses e dissertações sobre gênero e desempenho escolar no Brasil (1993-2007) – Qual

o lugar das famílias?” de Marília Pinto de Carvalho e; “Abordagem geracional no estudo das relações entre família e escola” de Kimi Tomiazi. Os autores comungam da preocupação em refletir acerca do desenvolvimento de investigações no âmbito da Sociologia da Educação, com foco na relação entre família e escola, e suas características epistemológicas. Romanelli e Carvalho enveredam por caminhos semelhantes e buscam compreender a atual configuração da produção nacional, com *corpus* distintos (o primeiro realizou buscas em periódicos nacionais no espaço temporal de 1997 a 2011 e a segunda, se deteve às teses e dissertações defendidas entre 1993 e 2007 que enveredaram pela relação entre gênero e desempenho escolar). Tomiazi, por sua vez, toma o alongamento da escolarização da população brasileira como um fenômeno de caráter geracional e, frente a isto, demarca sua opção teórico-metodológica por meio de uma interlocução com Karl Mannheim – com a “teoria das gerações” – e de análises realizadas com base em um estudo empírico ligado aos projetos de futuro profissional nas famílias operárias do ABC Paulista.

Dimensões mais específicas ganham relevo a partir da segunda parte do livro, que é composta por três artigos. Maria Alice Nogueira abre esta parte com o texto “No fio da navalha – A (nova) classe média brasileira e sua opção pela escola particular”, no qual se tem um rico diálogo entre a literatura nacional em torno da difícil tarefa de conceituar e abordar a “nova classe média” brasileira e os entrevistados (pais de estudantes desta classe média, relatando os porquês de suas escolhas escolares). O segundo texto a compor esta parte é intitulado “Oportunidades e escolhas: Famílias e Escolas em um sistema escolar desigual” de Marcio da Costa, Maria Teresa Gonzaga Alves, Amanda Morganna Moreira e Thaila Cristina Dopazzo de Sá. Os autores enfrentam o desafio de, a partir da democratização do acesso ao ensino obrigatório, compreender como o foco analítico passa a se deslocar para a diferenciação entre as próprias escolas: em um movimento que vai da demanda para a oferta. As realidades do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte são tomadas à análise e possibilitam ao leitor observar questões importantes

como relação demanda-oferta, desigualdades educacionais, estratégias, critérios e escolhas das famílias e das escolas.

A Sociologia da Educação encontra a Sociologia Rural no texto que fecha esta segunda parte do livro, com o título “Agricultura familiar e destinos sociais dos jovens: Entre a permanência na agricultura e a busca de novos horizontes via escolarização”, o texto de Nadir Zago traz preocupações ligadas à relação família-escola com vistas a compreender as estratégias de escolarização e permanência (ou não) no campo. Neste artigo, duas pesquisas realizadas em décadas diferentes, com objetivos distintos acabam ganhando simetrias importantes para lançar luz a questionamentos relacionados à agricultura familiar e sua relação com a juventude rural, bem como com o prolongamento da escolarização e à reprodução da profissão de agricultor às novas gerações.

Na terceira parte da coletânea as práticas pedagógicas das famílias ganham relevo e tornam-se “janelas” pelas quais é possível vislumbrar a materialidade da relação entre família e escola. Dois textos compõem esta parte, são eles: “Pela ‘janela’ do dever de casa, o que se vê das relações entre escolas e famílias?” de Tânia F. Resende e “Entre escola e família – A instituição informal do reforço escolar” de Maria Eulina P. de Carvalho. A escassa produção, no Brasil, em torno dos dois temas aproxima os artigos. Resende apresenta o dever de casa como um importante, senão o principal, meio de interação entre a família e a escola – pressuposto este que mobiliza discussões interessantes acerca das perspectivas de pais e professores com relação à responsabilização do desempenho escolar dos estudantes. Ainda dentro deste exercício de lançar luz às pedagogias das famílias, Carvalho envereda pela discussão em torno do reforço escolar, o qual é entendido como uma instituição informal que se coloca entre as instituições familiar e escolar. A discussão que a autora empreende se estende desde a contextualização do reforço escolar enquanto objeto de investigação até a apresentação e análise de questões pertinentes observadas por meio de pesquisa empírica – cabe aqui assinalar a capacidade da autora em “pintar” o cenário da cidade de João Pessoa no que tange às ofertas de reforço escolar espalhadas pela cidade e, a

partir disso, construir sua teia discursiva em torno da relação entre família e escola intermediada pelo reforço escolar.

A quarta parte da coletânea é responsável pela frente de discussão ligada às políticas de inclusão escolar e suas relações com os distintos contextos familiares. O artigo “Implicações da ampliação do tempo escolar nas relações entre família e escola” de Ana Maria Cavaliere, Lígia Martha Coelho e Lucia Velloso Maurício abre esta parte com um estudo que tem como foco analítico as relações que se estabelecem entre as famílias e as instituições escolares por meio da ampliação do tempo diário de permanência dos alunos nas escolas. As autoras procuram mapear tanto o debate acadêmico em torno do tema, quanto às experiências de ampliação do tempo escolar em oito municípios brasileiros das regiões Nordeste e Sudeste do país a fim de refletir acerca das possíveis mudanças que o novo regime de horário pode acarretar para a relação entre família e escola.

Clarissa Baeta Neves, com o artigo “Trajetórias escolares, famílias e políticas de inclusão social no ensino superior brasileiro”, analisa as oportunidades educacionais de jovens de camadas baixas que, a despeito das possíveis desvantagens familiares e escolares, conseguem ingressar em universidades públicas ou privadas no contexto do Rio Grande do Sul. O exercício intelectual que a autora realiza no texto a permite combinar elementos de sua pesquisa de campo (depoimentos dos estudantes universitários) com reflexões que se colocam no campo científico da Sociologia da Educação (com especial ênfase aos conceitos de reprodução social e capital cultural).

O último texto desta quarta parte do livro, o artigo “As novas políticas de inclusão escolar e as famílias: o caso dos beneficiários do PROUNI na região metropolitana de São Paulo”, de Márcia Lima traz à tona uma reflexão sobre a relação entre família e acesso ao ensino superior. A autora tem a preocupação de caracterizar o cenário atual do acesso ao ensino superior no Brasil, com ênfases no perfil socioeconômico dos estudantes e no modelo de expansão do ensino superior nacional. Os pontos centrais enfrentados por Lima, no artigo, dizem respeito à relação entre a expansão e a redução das desigualdades

educacionais no país neste nível de ensino, bem como o papel das famílias (pais, irmãos, avós) na permanência dos estudantes no ensino superior.

Tomando os onze textos à análise, é possível afirmar que, em conjunto, eles expressam os esforços dos pesquisadores em avançar no debate acadêmico acerca da relação entre família e escola no Brasil. Nesse sentido, os textos possuem como característica marcante o estabelecimento de diálogo entre vasta literatura internacional e nacional e a realidade material revelada por cada uma das pesquisas apresentadas. Para o leitor não é somente uma oportunidade de aprofundar conhecimento sobre questões caras à Sociologia da Educação, é também uma chance de ter acesso a artigos preocupados em equacionar avanços no plano teórico e epistêmico com experiências de investigações empíricas, nos planos micro e macrosociológico, que evidenciam o complexo cenário no qual se materializam as articulações entre estas instituições sociais.

Há que se destacar, ainda, alguns aspectos importantes com relação à coletânea: a obra se constitui em um rico material pela sua diversidade de problemáticas, objetos, perspectivas teóricas e metodológicas, bem como pelos focos analíticos nos diferentes níveis educacionais e nos distintos segmentos sociais. Dessa forma, relembando aqui o desafio enfrentado pelos autores de discutir *Novas perspectivas de análise*, cabe-nos ressaltar as energias depositadas neste trabalho de fôlego no sentido de lançar luz para as expressões materiais da relação entre família e escola no caso brasileiro. Nesse intento, os autores vão além da constatação das grandes transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e simbólicas que vêm marcando o país nos últimos anos e se colocam a tarefa de compreender as influências de tais transformações em cada uma das instituições analisadas e também na relação que tais instituições acabam por estabelecer. O segundo volume de *Família e Escola* constitui, portanto, um esforço de síntese, reflexão teórica e empírica, apresentação e análise de dados quantitativos e qualitativos, diferentes perspectivas e também de autoavaliação de um espaço de produção acadêmica dentro do campo científico brasileiro.

## Referências

NOGUEIRA, M.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). *Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N. (Org.). *Família & Escola: novas perspectivas de análise*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Coleção Ciências Sociais da Educação).

SETTON, M. G. J. Apresentação. In: ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N. (Org.). *Família & Escola: novas perspectivas de análise*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Coleção Ciências Sociais da Educação). p. 7-10.

Submetido em 27 de dezembro de 2013, aprovado em 4-11-2014.